TÉCNICAS PSICOTERAPÊUTICAS NA PSICANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES DE RENATO MEZAN, NANCY MCWILLIAMS E LAPLANCHE E PONTALIS

AUTORES: Raiane Apolinaria Rocha Veiga
Jaziela da Silva Lisboa Capelari
Dr. Giancarlo de Aguiar

Resumo

TÉCNICAS PSICOTERAPÊUTICAS NA PSICANÁLISE: CONTRIBUIÇÕES DE RENATO MEZAN, NANCY MCWILLIAMS E LAPLANCHE E PONTALIS

INTRODUÇÃO: A Psicanálise constitui uma abordagem psicoterapêutica fundamentada na compreensão dos processos inconscientes e dos conflitos psíquicos que participam da experiência subjetiva. Sua prática clínica utiliza diferentes técnicas psicoterapêuticas destinadas a favorecer a expressão, compreensão e elaboração de conteúdos que podem não estar acessíveis à consciência. Este trabalho tem como objetivo apresentar as principais técnicas psicoterapêuticas utilizadas na abordagem psicanalítica, destacando a associação livre, a escuta psicanalítica, a interpretação, o manejo das resistências, a análise da transferência e a utilização clínica da contratransferência. Para fundamentar a discussão, são consideradas as contribuições de Renato Mezan, Nancy McWilliams e Jean Laplanche e Jean-Bertrand Pontalis. A partir do Vocabulário da Psicanálise, Laplanche e Pontalis contribuem para a compreensão de conceitos fundamentais, como inconsciente, recalque, resistência, transferência e pulsão, que sustentam o raciocínio técnico da prática psicanalítica. Mezan possibilita compreender a

relação entre teoria, método e prática clínica, destacando que a técnica não deve ser aplicada de maneira mecânica ou padronizada. McWilliams, a partir de uma perspectiva contemporânea da psicoterapia psicanalítica, enfatiza a importância da compreensão da personalidade, da empatia, da relação terapêutica, da transferência e da contratransferência.

ASSOCIAÇÃO LIVRE: Por meio dela, o paciente é orientado a falar livremente sobre aquilo que lhe ocorre, incluindo pensamentos, lembranças, sentimentos, fantasias e acontecimentos, sem precisar organizar previamente o discurso ou selecionar apenas aquilo que considera relevante. Para Laplanche e Pontalis (2001), o inconsciente constitui um sistema fundamental da teoria psicanalítica, caracterizado por conteúdos e processos que não se encontram diretamente disponíveis à consciência.

ESCUTA PSICANALÍTICA: A escuta psicanalítica constitui outro recurso essencial da psicoterapia em que o profissional não escuta apenas aquilo que o paciente afirma conscientemente, mas também procura perceber como ele fala, aquilo que evita, as mudanças de assunto, os silêncios, as contradições e as repetições presentes no discurso. Essa postura relaciona-se à chamada atenção flutuante, na qual o analista procura manter sua atenção disponível para diferentes elementos da fala, evitando selecionar antecipadamente quais informações seriam importantes.

INTERPRETAÇÃO: Laplanche e Pontalis (2001) apresentam a interpretação como uma intervenção destinada a evidenciar o sentido latente presente nas produções do sujeito e pode estar relacionada a sonhos, sintomas, atos falhos, fantasias, resistências ou manifestações da transferência. Por exemplo, diante de um paciente que relata repetidamente sentir-se rejeitado em diferentes relações, o psicoterapeuta pode observar essa repetição e realizar uma intervenção que possibilite ao paciente refletir sobre o padrão presente em suas experiências.

MANEJO DAS RESISTÊNCIAS: A resistência pode aparecer quando o paciente evita determinados assuntos, muda repentinamente de tema, esquece acontecimentos importantes, intelectualiza experiências emocionais ou apresenta dificuldade em falar sobre determinados conteúdos. Segundo

Laplanche e Pontalis (2001), o conceito de resistência está relacionado às forças que se opõem ao acesso de determinados conteúdos à consciência ou ao desenvolvimento do trabalho analítico.

MANEJO DA TRANSFERÊNCIA: Ela ocorre quando sentimentos, expectativas, desejos e formas de relacionamento construídos ao longo da história do paciente são atualizados na relação estabelecida com o psicoterapeuta. Laplanche e Pontalis (2001) definem a transferência como um processo no qual desejos e sentimentos são atualizados na relação com determinadas pessoas, adquirindo importância especial no contexto do tratamento psicanalítico. Na prática, o paciente pode atribuir ao terapeuta características que pertencem a figuras significativas de sua história.

CONTRATRANSFERÊNCIA: A contratransferência refere-se às reações emocionais do terapeuta diante do paciente e da relação estabelecida durante o tratamento, de acordo com McWilliams, essas reações podem ser observadas e utilizadas como elementos auxiliares na compreensão da relação terapêutica. Sentimentos de irritação, ansiedade, impotência, excesso de proteção ou vontade de afastamento, por exemplo, podem levar o profissional a refletir sobre o tipo de relação que está sendo construída.

MECANISMOS DE DEFESA: Outro elemento importante para a compreensão das técnicas psicoterapêuticas é a identificação dos mecanismos de defesa, que podem ser compreendidos como processos psíquicos utilizados para lidar com conflitos, ansiedades ou conteúdos que provocam sofrimento. Entre eles estão a repressão ou recalque, negação, projeção, racionalização, deslocamento e formação reativa, entre outros. Na prática psicoterapêutica, a identificação das defesas auxilia o profissional a compreender como o paciente lida com situações emocionalmente difíceis. Entretanto, o objetivo não é simplesmente apontar a defesa utilizada pelo paciente, mas compreender sua função dentro do funcionamento psíquico.

FLEXIBILIDADE DAS TÉCNICAS PSICOTERAPÊUTICAS: Um aspecto fundamental da psicoterapia psicanalítica contemporânea é que as técnicas não devem ser aplicadas de maneira rígida, mas sim, precisam considerar as características e necessidades de cada paciente. McWilliams defende uma

prática clínica na qual o terapeuta compreende o funcionamento da personalidade e adapta seu modo de intervenção às condições do paciente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As técnicas psicoterapêuticas constituem elementos fundamentais para a prática da Psicanálise. Entre os principais recursos estão a associação livre, a escuta psicanalítica, a interpretação, o manejo das resistências, o trabalho com a transferência e a utilização cuidadosa da contratransferência. A contribuição de Laplanche e Pontalis permite compreender que essas técnicas estão fundamentadas em conceitos centrais da Psicanálise, como inconsciente, recalque, resistência, transferência e pulsão. Esses conceitos fornecem sustentação teórica para compreender os fenômenos que aparecem durante o processo psicoterapêutico. Renato Mezan contribui para a compreensão da relação entre teoria e prática, ressaltando a importância de uma postura clínica que não transforme a Psicanálise em um conjunto de procedimentos mecânicos. Nancy McWilliams, por sua vez, apresenta uma perspectiva contemporânea na qual a compreensão da personalidade, a empatia, a transferência, a contratransferência e a segurança da relação terapêutica são fundamentais para o manejo clínico.

REFERÊNCIAS:

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MCWILLIAMS, Nancy. Psychoanalytic Psychotherapy: A Practitioner's Guide. New York: Guilford Press, 2004.

MCWILLIAMS, Nancy. Psychoanalytic Diagnosis: Understanding Personality Structure in the Clinical Process. 2. ed. New York: Guilford Press, 2011.

MEZAN, Renato. Interfaces da Psicanálise. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MEZAN, Renato. Escrever a clínica. São Paulo: Blucher, 2023.

FREUD, Sigmund. Recordar, repetir e elaborar. In: FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.

Professor Orientador: Dr. Giancarlo de Aguiar